

Dissertações Defendidas no Ano de 1997

ARAUJO, Paulo Roberto Marcolla. *Prática escolar e discurso: o professor de língua inglesa da 6ª Delegacia de Ensino*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1997. 133p. Dissertação.

Orientação: Amanda Eloina Scherer.

Primeiro argüidor: John Robert Schimitz.

Segundo argüidor: Véra Maria Xavier dos Santos.

Defesa: 21 de outubro de 1997.

Resumo:

Esse estudo tem por finalidade observar o discurso do professor de Língua Inglesa como autoridade em sua prática pedagógica. Tal discurso se estabelece através da apropriação de um conhecimento sobre teorias. Na maioria das vezes, essas teorias, por não estarem consolidadas na prática do professor, acabam sendo trabalhadas não como foram estabelecidas, mas como a esse professor representa ser essa abordagem teórica. De posse de um *corpus* composto de um questionário e de 10 horas/aula de Língua Inglesa gravadas em escolas da região da 6ª DE de Santa Cruz do Sul, procuramos analisar, na primeira parte de nosso trabalho, a adequação entre a prática docente do professor de Língua Inglesa e seu discurso acerca dessa prática. Tendo como parâmetro os princípios teóricos da Análise do Discurso e da teoria pertinente a métodos e abordagens como o **Grammar Translation Method**, o **Audiolingual Method** e o **Communicative Approach** no ensino de Língua Inglesa, procuramos mostrar, através de exemplos retirados desse *corpus*, o conhecimento teórico-prático do professor, no que se refere a sua prática pedagógica em sala de aula. Na segunda parte analisamos o questionário para estabelecermos um elo entre a prática e a realidade desse professor, segundo sua formação, metodologia empregada e recurso didáticos, o que possibilita uma leitura da situação do ensino por ele ministrado. Na terceira parte analisamos a sala de aula do professor de Língua

Inglês, através do estudo das 10 horas/aula gravadas, segundo a relação estabelecida entre três elementos, aluno/professor/texto, que nos possibilita estabelecer os pares relacionais professor - texto, aluno - texto e professor - aluno.

FENSTERSEIFER, Anique Cristine Barreto. *O descendente de alemão no Brasil, um homem dividido: um estudo a partir das representações sociais na comunidade de Agudo, RS.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1997. 177p. Dissertação.

Orientação: Amanda Eloina Scherer.

Primeiro argüidor: Valeska Maria Fortes de Oliveira.

Segundo argüidor: Laurindo Dalpian.

Defesa: 13 de agosto de 1997.

Resumo:

O presente estudo objetivou analisar as representações sociais de idosos na comunidade de origem alemã de Agudo, sobre a cultura alemã, via estratégias identitárias utilizadas no cotidiano. Estas representações estão centradas em conflitos surgidos da convivência entre a cultura brasileira, a cultura dos descendentes de alemães e a cultura dos alemães da Alemanha. Para atingir esse objetivo utilizamos como procedimento metodológico a análise de narrativas orais. Para isso, tomamos como material de análise dez entrevistas realizadas na comunidade de pesquisa com sujeitos entre sessenta e cinco e oitenta e cinco anos. O caminho percorrido para a elaboração deste trabalho inspirou-se numa leitura sobre representação social. Na introdução é apresentada a escolha do referido tema, o problema, o objetivo e a organização da dissertação. Na segunda parte são apresentados alguns antecedentes históricos sobre o processo de colonização alemã no Brasil e a realidade atual do município de Agudo. Na terceira, a fundamentação teórico-bibliográfica e crítica da literatura acerca do tema que envolve esta pesquisa. Na quarta parte, visando o entendimento de como se realiza o processo de preservação da cultura de origem dos indivíduos pesquisados, são apresentadas a descrição dos procedimentos e instrumentos de pesquisa e a análise e discussão dos dados. Por fim, foram apresentadas as conclusões do estudo e sugestões para novas pesquisas.

NEVES, Tânia Regina Pires. *O processamento da informação na leitura de textos em sala de aula.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1997. 125p. Dissertação.

Orientação: Vera Maria Xavier dos Santos.

Primeiro argüidor: Vilson José Leffa.

Segundo argüidor: Sílvia Maria de Aguiar Isaia.

Defesa: 07 de abril de 1997.

Resumo:

Este trabalho investiga o processamento da leitura em língua materna, com estudantes de sétima série do primeiro grau, de duas escolas públicas de Júlio de Castilhos, RS. As bases teóricas foram encontradas na lingüística textual, nas teorias de cognição e no processamento da informação. Verificou-se como o leitor, nesse nível de escolaridade, organiza os seus conhecimentos, entre eles o conhecimento de mundo, lingüístico e textual, para interagir com o texto. O ponto de partida foi algumas inquietações tais como: o leitor compreende as informações presentes no texto ou lê mais de acordo com sua bagagem cognitiva; ele reformula ou não as suas hipóteses iniciais no decorrer da leitura; percebe o texto como um todo coerente ou lê de forma fragmentada; interage com as ambigüidades do texto, percebendo metáforas e ironias ou estas apresentam problemas para sua compreensão. Para

verificar as hipóteses, foram aplicadas duas baterias de testes, sendo a primeira bateria com testes de múltipla escolha e a segunda com uma adaptação da técnica *cloze*. Textos de jornais e revistas como charge, propaganda, crônica, texto informativo e opinativo foram utilizados. Os resultados mostraram que, para a compreensão do texto, o aluno-leitor emprega o seu conhecimento prévio de forma muitas vezes inadequada. Ao mesmo tempo constatou-se que este aluno lê de forma fragmentada com prejuízo para a significação do texto e apresenta muitos problemas para a compreensão das ambigüidades lingüísticas e semânticas. As implicações pedagógicas apontam, entre outros fatores, para um melhor preparo teórico e prático dos professores para a melhoria do ensino de leitura.

SALLA, Nilse. *Como simular uma interação face a face através do horóscopo.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1997. 94p. Dissertação.

Orientação: Nina Célia de Barros.

Primeiro argüidor: Regina Maria Varini Mutti.

Segundo argüidor: Gaspar Miotto.

Defesa: 10 de março de 1997.

Resumo:

Este trabalho discute o tipo textual horóscopo extraído das revistas para jovens **Capricho**, **Atrevida** e **Todateen** dos anos de 1995 a 1997. Tem como objetivos identificar o modo de discurso dominante do horóscopo e descrever a simulação de diálogo do escritor com o leitor. A ilusão da interação face a face é uma estratégia eficaz da mídia de massa para influenciar o comportamento das meninas, especialmente suas atitudes em relação ao consumo. Subsídios teóricos da análise crítica do discurso de linha anglo-americana foram usados para estabelecer as relações entre revistas femininas, consumo e horóscopo. Foram utilizados, igualmente, subsídios do aparato enunciativo de Charaudeau (1992) para descrever a interação locutor-interlocutor. As considerações teóricas e a análise demonstraram que o horóscopo é um tipo de texto que se organiza pelo modo enunciativo, que tem como função dar conta da posição do locutor em relação ao interlocutor através das modalidades alocutivas. Através da análise das estratégias lingüísticas de aproximação com a leitora, constatou-se que as astrólogas tentam influenciar os comportamentos e hábitos de consumo das jovens. Acredita-se que, com a divulgação deste estudo, contribui-se para que as leitoras tenham uma visão mais crítica desse tipo de texto veiculado pela mídia e a forma como esses valores são construídos e passados de geração para geração de jovens.

MORALES, Necul Heriberto Painemal. *Onomástica indígena - aspectos morfológicos e semânticos dos nomes próprios mapuche do Chile.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1997. 108p. Dissertação.

Orientação: Nina Célia de Barros.

Primeiro argüidor: Lucy Seki.

Segundo argüidor: Angel Corbera Mori.

Defesa: março de 1997.

Resumo:

O objetivo desta dissertação é descrever e analisar os sobrenomes indígenas mapuche do Chile, fazendo uma análise estruturalista dos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos envolvidos na nomeação mapuche. A pesquisa é uma tentativa de resgatar, difundir e revalorizar a cultura dos indígenas mapuche, buscando desvelar a identidade desse povo e a

incidência de sua própria cultura em sua conformação sócio-cultural. Um objetivo básico do trabalho é reforçar essa identidade cultural já que, para todo sujeito social, ela atua como marco de referência nas relações interculturais, permitindo aos grupos sentir-se identificados entre si e em relação aos outros. O *corpus* da pesquisa corresponde às listagens de sobrenomes indígenas, pertencentes a quatro comunidades mapuche, localizadas na IX Região do Chile, situadas em quatro regiões geográficas diferentes (norte, sul, leste e oeste da região), consideradas como áreas dialetais, embora a comunidade lingüística mapuche seja considerada única. As comunidades incluídas foram: Quechocahuin, Bolleco, Cunco Chico e Lleupeco Manzanal. No *corpus* procuraram-se diferentes formas de classificação, segundo a origem dos nomes, a referência geográfica, manifestações vitais e a criação semântica metafórica. Discute-se a morfologia dos sobrenomes, suas relações semânticas e a relação dos nomes com a cultura. Com um enfoque transdisciplinar, observa-se também, um vínculo estreito do povo mapuche e sua ambiência natural, que se reflete nas suas denominações. Tenta-se preencher e incrementar o conhecimento da cultura mapuche, cuja descrição e análise poderá servir a novos estudos etnolingüísticos. No decorrer da pesquisa, puderam-se testar hipóteses quanto ao reconhecimento de diferentes linhagens e sua procedência geográfica e detectaram-se outras questões que evidenciam a necessidade de futuras pesquisas.

GRANEZ, Márcio da Silva. *A face da língua portuguesa no jornalismo impresso: um estudo diacrônico dos jornais Diário do Interior e A Razão.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1997. 184p. Dissertação.

Orientação: Laurindo Dalpian.

Primeiro argüidor: Nilson Lage.

Segundo argüidor: Christa Berger.

Defesa: 05 de fevereiro de 1997.

Resumo:

A língua portuguesa escrita em jornal possui uma especificidade ainda não sistematizada, quer do ponto de vista conceitual, quer do descritivo. As descrições do português escrito têm privilegiado a perspectiva sincrônica, sem levar em conta a produção teórica sobre a linguagem jornalística. O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar alguns elementos lingüísticos do jornalismo impresso a partir de uma perspectiva diacrônica. Para isso, analisou-se um *corpus* composto de seis edições do *Diário do Interior* e sete de *A Razão*, tomando-se como base para a análise os conceitos oriundos da teoria sobre a linguagem jornalística. Dentre os conceitos desta teoria, foram analisadas as características da linguagem jornalística e as categorias de jornalismo informativo e jornalismo opinativo. A descrição e análise dos resultados demonstra que a especificidade da linguagem jornalística cresce progressivamente ao longo do tempo no emprego dos elementos lingüísticos em ambos os jornais. Os dados indicam que, à medida que se firma o modelo atual de jornalismo, firma-se também um tipo de linguagem com características peculiares. Outro aspecto proveniente da análise é o fato de que as duas principais categorias do jornalismo estabelecem um *lugar* específico para a ocorrência dos elementos aqui analisados. A consolidação do modelo atual da *boa* escrita jornalística instaura assim uma fronteira para o uso da língua. Evitam-se do lado do jornalismo informativo aqueles elementos que carregariam consigo um grau maior de subjetividade, tais como os adjetivos e a primeira pessoa do discurso. Estes e outros elementos, que estariam ligados mais proximamente à subjetividade, "migram", no decorrer do período analisado, para os textos opinativos, o que parece consolidar a fronteira entre duas expressões lingüísticas diferenciadas. Novas investigações acerca da língua escrita em jornal poderiam elucidar mais

precisamente a configuração lingüística dos vários tipos de textos que compõem as categorias do jornalismo.

WIELE WICKI, Hamilton de Godoy. *Testagem de proficiência em leitura em inglês: examinandos e teste como fontes de entendimento sobre esse processo.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1997. 179p. Dissertação.

Orientação: Désirée Motta-Roth.

Primeiro argüidor: José Luiz Meurer.

Segundo argüidor: Margarete Schlatter.

Defesa: 04 de fevereiro de 1997.

Resumo:

Em função de grande parte do conhecimento na ciência hoje estar essencialmente veiculado em língua inglesa, a habilidade de leitura em inglês para fins acadêmicos (ESP) tem sido vista como uma das condições fundamentais para ingresso e continuidade em cursos de pós-graduação em universidades brasileiras. Nesse contexto, a comprovação da habilidade de leitura em ESP tem sido freqüentemente exigida através de testes especialmente desenvolvidos para esse fim. O objetivo do presente trabalho, portanto, é discutir o processo de testagem em leitura em ESP em uma universidade federal brasileira a partir de uma perspectiva que considere tanto o teste, quanto o ponto de vista dos examinandos, de forma a propiciar um melhor entendimento dos possíveis fatores de influência sobre o índice de aprovação dos examinandos. Inicialmente analisou-se a edição de abril de 1996 do teste de proficiência da UFSM, tomando-se por base as micro-habilidades de leitura subjacentes às suas questões. Em seguida, através de um questionário, sondou-se a auto-avaliação da habilidade de leitura em ESP de 61 examinandos, confrontando-se esses dados com o conceito efetivamente obtido por esses sujeitos no teste. Os resultados demonstram que a maioria dos examinandos auto-conceituou sua habilidade de leitura como equivalente ou superior a *bom/razoável*. Isso parece estar associado ao fato desses examinandos já estarem em estágios relativamente avançados de seus cursos, julgando-se capazes de fazer as leituras necessárias ao desenvolvimento de seus projetos de pesquisa. Apesar disso, os resultados mostram um índice de reprovação de 45.9%, o que parece estar associado à dificuldade dos examinandos em localizar informação específica no texto e em responder a questões que demandem um conhecimento mais apurado de sintaxe. Portanto, muitas das dificuldades apresentadas pelos examinandos podem estar relacionadas a diferenças entre os conhecimentos sistêmico e esquemático necessários à leitura do texto proposto e aqueles usados habitualmente pelos sujeitos na leitura dos textos de suas respectivas áreas. Nesse sentido, sugere-se o incremento de pesquisas que discutam a relação entre ensino e testagem, o nível de especificidade de testes e o papel da testagem de proficiência enquanto processo de seleção no contexto acadêmico.